

LOPES, José Marques. *Biografia – José Saramago*. Lisboa: Guerra & Paz e Pluma, 2010. 173p.



O amanhecer do dia 18 de junho de 2010 foi de pesar em Portugal, dor e ausência que se estenderam a diversos cantos do planeta. José Saramago, único escritor em língua portuguesa a ter recebido o Prêmio Nobel de Literatura, deixou milhares de leitores em luto.

Quando lançou o livro *Biografia – José Saramago*, em Janeiro de 2010,¹ João Marques Lopes certamente não imaginava que esta seria não só a primeira biografia do autor, mas também aquela finalizada e publicada poucos meses antes de sua morte. Estudioso da literatura portuguesa e autor de biografias de outros nomes ilustres como Almeida Garret, Eça de Queirós e Fernando Pessoa, João Marques Lopes refaz a trajetória de José Saramago tomando como referência momentos marcantes da vida do escritor. Desse modo, apresenta ao leitor, já nos títulos que atribui aos dez capítulos do livro, uma breve síntese da caminhada de Saramago.

No que tange à estrutura da obra, além dos capítulos que abarcam determinados períodos da vida de Saramago e da cronologia apresentada no final do livro, Lopes insere, no fechamento de cada parte, comentários ou curiosidades acerca de algum tema tratado nas páginas anteriores. Assim, nesses textos, o leitor encontra outras informações sobre a família do escritor, as cadernetas que utilizava para fazer anotações referentes aos seus romances, as exposições organizadas com materiais bibliográficos, etc.

Tendo como ponto de partida a infância, o primeiro capítulo intitulado “O menino pobre (1922-1933)” não só transita entre os primeiros anos de Saramago, mas também situa o momento histórico e político de Portugal, estabelecendo desde as primeiras páginas a relação estreita que o biografado manteve com tudo que envolve a política e a sociedade, não só em nível nacional, mas também internacional. De forma breve, João Marques Lopes faz referência à família do escritor e à aldeia de Azinhaga, local onde passou momentos importantes de sua infância.

Os capítulos seguintes dão conta da formação acadêmica de Saramago, do primeiro contato que teve com os livros nas bibliotecas – uma vez que pertencia a

uma família de poucas posses –, da publicação do primeiro livro *Terra do pecado* e do silêncio que se seguiu a essa obra. No quarto e quinto capítulos da biografia, João Marques Lopes fala sobre a produção bibliográfica do escritor português. Além de mencionar o grande período que Saramago fica sem publicar romances, época na qual escrevia crônicas e poesias, Lopes acrescenta a esses fatos o envolvimento do autor com a política, ou seja, seu engajamento social.

Pouco conhecida, a produção poética de Saramago está reunida em três livros *Os poemas possíveis* (1966), *Provavelmente alegria* (1970) e *O ano de 1993* (1987). Apesar de mencionar essas publicações, João Marques Lopes pouca importância dirige a esses textos, voltando sua atenção para a militância política do escritor, foco principal do quinto capítulo do livro e tema recorrente no recorte realizado pelo biógrafo.

A partir da publicação de *Levantado do chão* (1980) surge o estilo saramaguiano, que será consagrado com o lançamento de *Memorial do convento* (1982). No sexto capítulo Lopes fala desses e de outros títulos do autor como, por exemplo, *O ano da morte de Ricardo Reis* (1986). Ainda nessa parte da obra, o biógrafo dedica uma pequena seção para o encontro de José Saramago com Pilar del Río, segunda esposa do escritor e que o acompanhou até os últimos dias.

As polêmicas envolvendo os textos do escritor português foram constantes em sua carreira, principalmente quando elegia como tema a religião e, desse modo, tornava-se alvo de críticas severas oriundas, em grande parte, da Igreja. A publicação de *O evangelho segundo Jesus Cristo* (1991), o polêmico veto que recebeu do governo português e a transferência de sua residência para Lanzarote são o mote do sétimo capítulo, que é finalizado com transcrições de trechos de algumas cartas de leitores que se manifestaram contra ou a favor do polêmico livro.

As demais obras do escritor são mencionadas no capítulo seguinte “O ciclo da alegoria e outras obras”. João Marques Lopes analisa, de forma rápida, livros de grande repercussão, tais como *Ensaio sobre a cegueira* (1995), *Todos os nomes* (1997) e *A caverna* (2000), obras que, segundo o próprio escritor, formam uma “trilogia involuntária”. Ainda nessa nesse capítulo, são

¹ A data é da edição portuguesa. No Brasil, o livro lançado pela editora Leya foi publicado no final do primeiro semestre de 2010.

mencionados o livro de memórias *As pequenas memórias* (2006) e os últimos dois romances publicados por Saramago: *A viagem do elefante* (2008) e *Caim* (2009).

Ao finalizar a biografia, Lopes dedica o penúltimo capítulo da obra aos prêmios recebidos pelo escritor, com foco principalmente no Nobel de Literatura, outorgado ao português em 1998. Já o último capítulo, com o título sugestivo de “Outras polêmicas”, retoma a atividade política do cidadão José Saramago e sua constante participação nos assuntos que envolviam os problemas da sociedade portuguesa e mundial.

Empreender esse desafio, o de biografar um escritor plural e, sobretudo, uma pessoa de vivências marcantes como José Saramago não parece ser uma tarefa simples e fácil. Ao contrário, para fazer justiça à figura que foi esse escritor e cidadão português é necessário, não só um conhecimento profundo de sua vida e de sua obra, mas, ainda, um critério rigoroso na seleção dos fatos a serem narrados e no próprio modo de narração.

José Saramago construiu ao seu redor e para seus leitores um vasto espaço autobiográfico, delineado ao longo de sua vida e através das inúmeras entrevistas que concedeu, das diversas conversas que manteve com seus pares, dos textos que escreveu e que, de algum modo, tematizam suas vivências. Juan Arias, jornalista e escritor espanhol, por exemplo, publicou, em 1998, o livro de entrevistas *José Saramago: o amor possível*,² no qual transcreve as conversas que manteve com o escritor na ilha de Lanzarote. Através do diálogo entre Arias e Saramago, o leitor encontra a voz do escritor e pensador, do homem que fala da infância, de sua formação, da carreira literária. Além das conversas com José, o jornalista entrevista também Pilar, cujo depoimento contribui para a construção de um livro que Saramago, segundo Arias, considerava sua autobiografia. Outro livro que mantém o formato de entrevistas é *Uma longa viagem com José Saramago*, de João Céu e Silva.³ Nessa obra é possível encontrar as conversas que o jornalista manteve não só com Saramago, mas também com personagens importantes da vida do escritor tanto do âmbito pessoal

quanto do profissional. A diversidade de depoimentos e informações elencadas por Céu e Silva abrange inúmeros momentos importantes da trajetória de José, e também, traz para o leitor informações até então desconhecidas, iluminando aspectos da vida e da obra de Saramago para o público.

João Marques Lopes, por outro lado, não manteve a dinâmica de entrevistas, e realizou uma primeira biografia do Nobel português. Nessa obra, dedicou-se a um exercício no qual buscou agregar algumas das vivências e das histórias de Saramago e, ao abordar a matéria biográfica, o faz de forma acadêmica e didática. Em diversas passagens da biografia encontramos análises das obras do escritor e, embora a carreira literária de Saramago tenha sido ligada à atividade política, em determinados momentos do livro o enfoque dado a essa questão parece não dialogar com o homem e com o escritor.

José Saramago foi um escritor que sempre se revelou: nas crônicas, nos diários, nas memórias e nas demais obras literárias desvelou para o leitor uma série de fatos acerca de sua vida, carreira e personalidade. Quando falava sobre sua biografia, afirmava:

Não quero que os meus leitores saibam o que sei de mim. O que há entre mim e eles são os meus livros. [...] Não tenho nada mais a dizer aos leitores além da compreensão que extraíam de quem eu sou a partir da leitura dos meus livros. Não posso dizer que haja algo que eu gostaria de acrescentar porque, se o dissesse, significaria que isso falta nos livros que escrevi, e, se falta, por alguma razão há de ser.⁴

No entanto, após sua morte, mesmo com esses registros autobiográficos e a biografia de João Marques Lopes, muito ainda ficou para ser dito, explorado e narrado.

PALOMA ESTEVES LAITANO
Doutoranda PUCRS/CNPq

Recebido: 25 de setembro de 2010
Aprovado: 19 de outubro de 2010
Contato: palomalaitano@terra.com.br

² SARAMAGO, José. *José Saramago: o amor possível*. [entrevista a] Juan Arias. Rio de Janeiro: Manati, 2003. (Tradução Rubia Prates Goldoni). O livro de Arias foi lançado primeiramente na Espanha, pela editora Planeta, pouco antes de o escritor português receber o Prêmio Nobel de Literatura.

³ CÉU E SILVA, João. *Uma longa viagem com José Saramago*. Lisboa: Porto Editora, 2009.

⁴ SARAMAGO, José. *José Saramago: o amor possível*. [entrevista a] Juan Arias. Rio de Janeiro: Manati, 2003. p. 28-29. (Tradução Rubia Prates Goldoni)